INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC
LINHA VIVA
Nº 1357 - 20 de abril de 2017
·IMPRESSO·

GREVE

Geral Nacional

Contra a Terceirização, Reforma Trabalhista e Reforma da Previdência

Vivemos um momento de ataques à classe trabalhadora. O projeto do Governo Temer busca retirar direitos trabalhistas e sociais dos brasileiros, e nós não podemos aceitar.

- Não podemos aceitar calados a "Reforma da Previdência", que destrói a seguridade social e retira dos trabalhadores a aposentadoria digna.
- Não podemos aceitar a liberação da terceirização irrestrita, que explora, mutila e mata trabalhadores para aumentar o lucro do patrão.
- Não podemos aceitar a reforma trabalhista, que enfraquece sindicatos, rasga a CLT e retira direitos históricos dos trabalhadores.
- Não podemos aceitar a retomada das privatizações e da entrega do patrimônio público à preço de banana.

No dia 28 de abril, o Brasil se unirá para barrar a ganância de um governo ilegítimo que em menos de um ano está destruindo conquistas de uma vida inteira.

Os eletricitários são, acima de tudo, trabalhadores brasileiros. Por isso, é preciso se engajar na Greve Geral Nacional. Os sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul realizarão assembleias com os trabalhadores para adesão ao movimentos. Vamos juntos em defesa dos nossos direitos!

ASSEMBLEIAS
25 de abril

Nenhum direito a menos!
Direito não se retira, se amplia!

PRIVATIZAÇÃO

ODEBRECHT

delata diretores da Celesc

Executivos da empresa citam diretores da Celesc em esquema de venda de ações da Casan

O fim do sigilo e a divulgação da Delação de executivos da Odebrecht trouxe mais do que uma lista de corrupção sistêmica que atinge todos os "grandes" partidos políticos do Brasil: trouxe a Celesc e a Casan para dentro da "delação do fim do mundo". Implicados na delação de Fernando Cunha Reis, ex-presidente da Odebrecht Ambiental e de Paulo Roberto Welzel, ex-diretor da Odebrecht Ambiental, os diretores da Celesc Ênio Branco (Geração) e José Carlos Oneda (Financeiro) teriam, respectivamente, negociado com a Odebrecht o valor de R$ 2 milhões para a campanha de governador de Raimundo Colombo (PSD), com a promessa de privatização da Casan. As delações narram a negociação entre os interlocutores do governador e os executivos da Odebrecht, para mudanças na legislação estadual que possibilitassem a venda de ações da empresa estatal de água e esgoto. Além da negociação envolvendo a privatização da Casan, a delação implica o atual Secretário de Estado da Fazenda e ex-presidente da Celesc, Antônio Gavazzoni, que teria solicitado à Odebrecht recursos para as campanhas de Gelson Merísio (PSD) e João Nei Ascari (PSD) à Assembleia Legislativa do Estado, em 2014 e de César Souza Júnior (PSD), à prefeitura de Florianópolis, em 2012.

VENDA DE AÇÕES DA CASAN

Em 2010 foi aprovado projeto do Deputado Pedro Uczai (PT) que tornava obrigatório plebiscito popular para venda de ações da Celesc e da Casan, dificultando a privatização. No entanto, em 2011, o Governo do Estado encaminhou um projeto que retirava a Casan da lei, autorizando o executivo a vender ações da empresa sem a necessidade de consulta popular. É nesse ato que a delação cita o Governador e os diretores da Celesc. Segundo os delatores, a facilitação das condições de privatização da Casan faziam parte do acordo de R$ 2 milhões da Odebrecht à Colombo.

DESDOBRAMENTO

O resultado das delações, feitas através da operação Lava-Jato, foi encaminhado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, para análise do Superior Tribunal de Justiça (STJ), devido à prerrogativa de foro de Raimundo Colombo. No momento, cabe à justiça e à Polícia Federal apurarem as declarações e acusações e, caso confirmadas, buscar a responsabilização dos agentes públicos e privados para a moralização da política brasileira.

REFORMAS

O POVO ESTÁ CONTRA AS REFORMAS

Pesquisa demonstra maioria dos brasileiros é contra reformas do governo Temer

A população brasileira é contra as reformas trabalhista, previdenciária e contra a terceirização. Em pesquisa encomendada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) ao Instituto Vox Populi, 93% dos entrevistados em todo o território nacional se declararam contra a Reforma da Previdência. O congelamento dos investimentos públicos em saúde e educação pelos próximos 20 anos também foi reprovado por 83% dos entrevistados. Além disso, 80% dos participantes da pesquisa reprovaram a ampliação irrestrita da terceirização. O levantamento também questionou a aprovação do Governo Federal. 65% dos brasileiros avaliam negativamente o desempenho de Temer, 5% consideraram positivo e 28% regular. Em dezembro do ano passado, os índices foram 55% negativo, 32% regular e 8% positivo. Realizada entre os dias 6 e 10 de abril, a pesquisa ouviu 2 mil pessoas com mais de 16 anos em 118 municípios de áreas urbanas e rurais de todos os Estados e do Distrito Federal, em capitais, regiões metropolitanas e no interior.

Intercel
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Amilca Colombo
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

GREVE

Geral Nacional

Os Eletricitários decidirão em assembleias a participação no movimento nacional contra as políticas do Governo Temer. A Greve Geral, que mobiliza todas as categorias de trabalhadores brasileiros no dia 28 de abril, luta contra as "reformas" que destroem direitos trabalhistas e sociais conquistados através de muita luta.

assembleias
a partir de
25 de abril

A terceirização é a precarização do trabalho. É a exploração do trabalhador. Um trabalhador terceirizado ganha, em média, 30% a menos que um trabalhador próprio. Os terceirizados também trabalham, em média, 3 horas a mais por dia do que os trabalhadores próprios.
Além disso, no setor elétrico, o número de acidentes de trabalho fatais com terceirizados é muito vezes superior do que com trabalhadores próprios, chegando a assustadores 77% dos casos.
A liberação da terceirização ainda expõe os trabalhadores à riscos jurídicos, uma vez que a empresa contratante não tem responsabilidade sobre questões trabalhistas.

Reforma Trabalhista

A reforma trabalhista irá acabar com direitos históricos dos trabalhadores. Apoiada por empresários, a intenção do governo Temer é acabar com benefícios, explorando os trabalhadores e dando mais dinheiro para os patrões.
O grande carro chefe desta reforma é o "negociado sobre o legislado".
Isso quer dizer que as, através de acordos e convenções coletivas, empresas poderão conceder benefícios inferiores ao mínimo estabelecido na CLT.
O Governo mente ao dizer que este processo fortalece os sindicatos. Na verdade ele enfraquece os trabalhadores, que serão perseguidos e coagidos a entregarem seus direitos.

Reforma da Previdência

Com a proposta de idade mínima de 65 anos e a obrigatoriedade de 49 anos de contribuição, o Governo Temer acaba com a possibilidade da maioria do povo brasileiro se aposentar.
A mudança nas regras para trabalhadores rurais também faz com que estes trabalhem até a morte.
A própria reforma é contestada por movimentos sociais e sindicais, uma vez que o Governo não consegue provar que existe rombo nas contas da previdência.
Mesmo com o recuo em alguns pontos, a reforma é prejudicial e todos os trabalhadores devem ser contra qualquer mudança na previdência.

TRIBUNA LIVRE

EU ACREDITEI NO PRESIDENTE

por Luiz Antônio Severo

Vivemos de momentos. Na adolescência somos cheios de energia e prontos a enfrentar qualquer desafio que se apresenta. Logo a seguir somos apresentados aos amores e ao trabalho. Cheios de ansiedades e expectativas, com os amores somos vulneráveis e imprevisíveis, porém com o trabalho temos que ser fortes e destemidos.

Tive o privilégio de passar em um concurso publico e encontrar o trabalho dos meus sonhos. Ao longo do trajeto muitos enfrentamentos.....diversos obstáculos ultrapassados, outros desviados, mas sobrevivendo..... Passados mais de 30 anos, eis que se apresenta o momento da ruptura, de nos prepararmos para o passo seguinte: - deixar o dia-a-dia de labuta e calçar os chinelos para o tão sonhado descanso.

Nesses novos tempos, nosso país e nossas empresas passam por transformações. Novos administradores são "guindados" aos posto de comando. Ao longo do tempo sempre acreditei que deveria confiar naquilo que era dito e apresentado por meus superiores. E nessa balada fui.....

Um novo presidente se apresentou na Eletrobras, controladora da minha empresa, a Eletrosul. Disse trazer com ele um objetivo e uma meta. E um certo dia, cheio de pompas e circunstâncias, em um auditório cheio e transmissão para o restante da empresa via teleconferência, apresentou um Plano de Reestruturação das Empresas do Grupo. Nesse plano, claramente descrito pelo nobre presidente, em um de seus tópicos, havia um Plano de Incentivo a Aposentadoria, ou PAI, como foi batizado. E por íncrivel que pareça, a partir dali, eu fiquei mexido! Um fato novo e algo ainda não pensado passou a tomar conta de mim: - Eu estava prestes a me aposentar. A partir daquele fatídico dia minha vida mudou. Foi gerado em mim uma imensa expectativa da mudança. Da ruptura do ser trabalhador para o ser aposentado. Por mais que tentasse mudar a chave, nada me tirava da cabeça aquela obsessão por algo tão sonhado, mas agora, segundo as palavras do Presidente, com direito a um reconhecimento o qual eu me achava ter sido merecedor: - um incentivo financeiro e de saúde para ter a perspectiva de um final de vida com tranquilidade.

"Como entender que uma palavra antes dita (e devidamente registrada em video), por alguém que se diz o Presidente de Um Grupo de Empresas, passados 03 meses não vale mais?"

Os dias foram passando..... E aquilo que foi propalado por nosso nobre presidente não se concretizou..... Eis que, passados alguns meses, chega a mim e aos meus colegas de trabalho, uma nova proposta de Incentivo à Aposentadoria. Totalmente diferente da divulgada por nosso nobre presidente naquele dia 24 de Novembro de 2016. Um misto de desilusão e frustração tomou conta de mim. Como entender que uma palavra antes dita (e devidamente registrada em video), por alguém que se diz o Presidente de Um Grupo de Empresas, passados 03 meses não vale mais?

Eu acreditei no Presidente!!! Será que ele acredita em si mesmo??? E agora! Como acreditar naquilo que ele fala????

Luiz Antônio Severo é trabalhador da Eletrosul

REFORMAR

Para Quê?

Por Dino Gilioli

Foto: Bruno Gilioli

Conceitualmente a palavra reforma traz em si um significado positivo. A rigor, ninguém reforma nada para piorar. Segundo o dicionário Aurélio, reformar quer dizer: 1) emendar, corrigir, retificar; 2) melhorar, aprimorar; 3) confirmar, ratificar…

Como se observa, teoricamente em nenhum momento a palavra reformar tem sentido negativo. No entanto, na prática, uma reforma pode trazer benefício para alguns e prejuízo para outros; ou ainda, benefícios para a maioria e vice-versa.

Esse labirinto de palavras é só para dizer que uma coisa é o que está escrito no dicionário e outra coisa o sentido que os seres humanos dão às palavras, e o que fazem com elas para atingirem os seus objetivos.

Daí constato que todo presidente de um país deveria cumprir, além do que está na constituição, o que está escrito também no dicionário. Ora, se reformar significa corrigir, melhorar ou – na pior das hipóteses confirmar, ratificar, é hipocrisia fazer reformas para piorar as coisas.

Como na vida política a ingenuidade morreu de velha se tomarmos como exemplos as "reformas" da previdência e a trabalhista, pretendidas por Michel Temer, é preciso continuar bem atento e reagindo ao que aí está.

"Esse labirinto de palavras é só para dizer que uma coisa é o que está escrito no dicionário e outra coisa o sentido que os seres humanos dão às palavras, e o que fazem com elas para atingirem os seus objetivos"

Dino Gilioli é poeta, escrito e ex- empregado da Eletrosul. Texto publicado originalmente no porta Desacato (Desacato.info)